

Novo lago já nasce comprometido com a devastação da mata nativa

CORREIO BRAZILIENSE

13 JUN 1990

A barragem do São Bartolomeu, que o governo do Distrito Federal pretende construir para garantir o abastecimento de água em Brasília nos próximos anos, poderá nascer com seu lago já totalmente comprometido devido à falta de infra-estrutura para os 3 mil 600 lotes distribuídos na bacia hidrográfica do Ribeirão Taboca. Além disso, a agricultura ali desenvolvida está provocando o extermínio das matas de galerias, comprometendo todo o ecossistema da região.

A denúncia foi feita ontem pelo biólogo Antônio de Souza Gorgônio, técnico do Centro de Sensoriamento Remoto do Ibama, que pesquisou e estudou aquela área durante um ano. Seu estudo visava a encontrar o nível de alterações da mata, identificando as ações antrópicas. Para tanto, analisou fotografias aéreas obtidas entre os anos de 1953 e 1986, fez observações no próprio local e, mais recentemente, analisou material ali colhido. Como resultado, Antônio Gorgônio comprovou que no início da ocupação humana, no final do século XIX a área de matas de galerias representava mil hectares, mas em 1986 estas matas representavam alterações ecológicas em aproximadamente 65 por cento da área, em decorrência da atuação humana. "Hoje, a bacia do Taboca possui apenas algo em torno de 340 hectares de matas remanescentes", diz o biólogo.

Os estudos de Gorgônio mostram outras conclusões, como as que indicam que as ações mais danosas àquele ecossistema são a



A bacia do São Bartolomeu perde suas matas até para loteamentos e plantações

pecuária, a mineração, a silvicultura e os loteamentos urbanos. Em decorrência, o padrão de qualidade ambiental da bacia do Rio São Bartolomeu e de toda a região sob sua influência sócio-econômica já se mostra preocupante, conforme observa o pesquisador. Gorgônio explica que espécies nativas como o angico são derrubadas para a construção de cercas das propriedades rurais; jatobás e pau-d'óleo são derrubados indiscriminadamente para a construção de residências próximas aos cursos d'água. "Mais do que isso, o lixo é jogado em áreas de exploração

de cascalho e tratores entram na mata, destruindo o que encontram pela frente, há falta de urbanização na área, o que acaba provocando inevitáveis erosões", explica o biólogo do Ibama.

Os resultados destes estudos serão agora encaminhados ao governo do Distrito Federal. Antônio Gorgônio teme, porém, que não sejam tomadas providências, devido à falta de um trabalho de fiscalização da própria Fundação Zoobotânica, que é a responsável pela liberação de licenças para o setor de mineração e decisões para regularizar os loteamentos naquela região.